

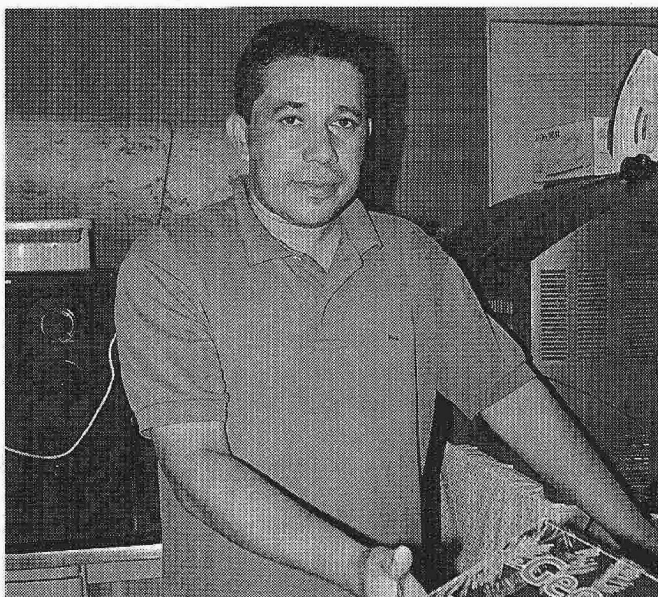
Projeto de combate

Para socorrer crianças como o pequeno Gabriel e seus amigos, moradores da Estrutural que não conseguem ler um texto, a Secretaria de Educação fez uma parceria com o Instituto Ayrton Senna. Uma equipe irá avaliar as condições de alfabetização nas escolas do DF. Depois da avaliação, será implantado um programa de aceleração do aprendizado para aquelas crianças que estão defasadas ou com problemas de aprendizado.

"Este ano começaremos a aceleração com poucas turmas, pois o programa depende de uma nova modulação das unidades. Mas, em 2008, queremos atingir um maior número de alunos e escolas. Vamos cuidar para que essa situação incômoda do analfabetismo seja revertida", garante a secretária Maria Helena Guimarães.

O GDF pretende implantar também um projeto de erradicação do analfabetismo entre adultos. "O plano é fazer do DF a primeira unidade da Federação totalmente alfabetizada. É claro que é difícil por causa da migração, mas todos os esforços serão feitos para alcançarmos o objetivo. Planejamos atingir 80 mil pessoas nos quatro anos de governo", diz a ex-secretária de Educação e hoje gerente do projeto, Eurides Brito.

"Vamos trabalhar com analfabetos absolutos, pessoas maiores de 15 anos que não sabem sequer assinar o próprio nome. Escolhemos o Itapoã, a Vila Estrutural, Arapoanga e Riacho Fundo II para serem pilotos do projeto, que começa no próximo mês e atenderá 5 mil alunos neste primeiro semestre", acrescenta Eurides. Segundo ela, depois de alfa-



■ AOS 36 ANOS, CLÁUDIO TEM ESPERANÇA DE SE ALFABETIZAR

betizados, os estudantes serão direcionados ao programa de Educação para Jovens e Adultos (EJA). "No EJA, eles podem concluir até o Ensino Médio em tempo reduzido."

■ Remanejamento

A erradicação do analfabetismo faz parte do pacote de projetos primordiais do GDF. Mas a Câmara Legislativa o vê com desconfiança, pois, no Plano Plurianual (PPA) apresentado pelo governo, a verba destinada para o programa seria de R\$ 373 em 2008, e não ultrapassaria nos anos seguintes R\$ 1.096, valor previsto para 2011. A ex-secretária explica: "O PPA foi elaborado antes da criação desse projeto. O GDF irá fazer um remanejamento orçamentário para garantir que essas pessoas sejam realmente alfabetizadas. Só para as turmas que serão atendidas nos oito primeiros meses do curso já temos disponível R\$ 1,027 milhão".

Ela acrescenta que é um

projeto eficiente e de baixo custo. "O gasto de cada aluno por mês gira em torno de R\$ 25. É um projeto de cidadania. Para lecionar, vamos contar com professores voluntários, além de bolsistas universitários beneficiados pelo programa da Secretaria de Ação Social. Vamos também preparar aqueles que quiserem se voluntariar. E estamos à procura de locais que possam ceder a estrutura para as aulas. É uma oportunidade para a iniciativa privada também fazer a sua parte."

O ascensorista Cláudio Lima do Carmo, 36 anos, que também mora na Estrutural, lamenta o próprio analfabetismo. "Não tive tempo para aprender, sempre precisei trabalhar. Tenho muita vontade e se tiver mesmo a oportunidade vou atrás dela sim", promete. Cláudio conta que veio da Paraíba há 20 anos e, desde que chegou, nunca teve a oportunidade de frequentar a escola. "O que sinto mais falta é de poder ler um livro", completa.